

A importância do aleitamento materno para o desenvolvimento do complexo craniofacial e do sistema estomatognático

The importance of breastfeeding for craniofacial development and the stomatognathic system

Maria Eduarda Motta de Magalhães Barbosa¹, Ilana Ferreira de Oliveira Cristhovam², Oswaldo Luiz Cecilio Barbosa³, Carla Cristina Neves Barbosa⁴

Como citar esse artigo. Barbosa MEMM; Cristhovam IFO; Barbosa OLC; Barbosa; CCN. A importância do aleitamento materno para o desenvolvimento do complexo craniofacial e do sistema estomatognático. Rev Fluminense de Extensão Universitária. 2023;13(1):11-14.



Resumo

O aleitamento materno se mostra importante e eficaz para um crescimento e desenvolvimento harmonioso do complexo craniofacial e do sistema estomatognático, auxiliando na prevenção de hábitos deletérios, má-oclusões dentárias e más formações esqueléticas. Esse artigo tem como objetivo apurar a importância da amamentação além da nutrição, visando os benefícios em longo prazo de estímulos no desenvolvimento neuropsicomotor, do complexo craniofacial e do sistema estomatognático. Trata-se de uma revisão de literatura com base em artigos relacionados ao aleitamento materno e sua importância para o crescimento e desenvolvimento do complexo craniofacial e do sistema estomatognático. A busca dos artigos foi por meio das plataformas digitais Scielo, BVS, Google Acadêmico e navegação nos sites da Sociedade Brasileira de Pediatria e Ministério da Saúde. Os termos utilizados na estratégia de busca foram “amamentação e odontologia”, “aleitamento materno exclusivo” e “sucção e aleitamento”. Com base na literatura pode-se elencar que a amamentação natural previne alergias, doenças cardíacas, obesidade, diabetes, hipertensão e hipercolesterolemia (colesterol alto). Promove diversos outros benefícios, entre eles, um correto desenvolvimento muscular, do sistema estomatognático e do complexo craniofacial. Conclui-se então, que a amamentação traz benefícios em longo prazo na vida do indivíduo, como uma correta respiração nasal, bom desenvolvimento ósseo, muscular e prevenção de hábitos deletérios.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Má oclusão; Sistema estomatognático.

Abstract

Breastfeeding is important and effective in the adequate and harmonious growth and development of the craniofacial complex and the stomatognathic system, helping to prevent harmful habits, dental malocclusions, and skeletal malformations. The present work has the objective of examining the importance of breastfeeding beyond nutrition, aiming at the long-term benefits of stimuli in neuro psychomotor development, the craniofacial complex, and the stomatognathic system. A literature review based on publications related to breastfeeding and its importance for the growth and development of the craniofacial complex and the stomatognathic system was conducted with this purpose. The research for these published works was conducted on digital platforms Scielo, BVS, Google Scholar, and the websites of the Brazilian Society of Pediatrics and the Ministry of Health. The keywords utilized in the search strategy were “breastfeeding and dentistry”, “exclusive breastfeeding” and “sucking and breastfeeding”. Based on this literature review, it could be stated that natural breastfeeding prevents several diseases, such as allergies, heart disease, obesity, diabetes, hypertension, and hypercholesterolemia (high cholesterol). Also, this practice promotes several other benefits (e.g., correct development of the muscles, the stomatognathic system, and the craniofacial complex). Therefore, this cross-examination leads to the conclusion that breastfeeding brings long-term benefits to the individual’s life, such as correct nasal breathing, good bone and muscle development, and prevention of deleterious oral habits.

Keywords: Breast feeding; Malocclusion; Stomatognathic System.

Introdução

O leite materno é preconizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como o alimento mais completo para as necessidades nutricionais, imunológicas, afetivas e psicológicas do bebê. Indicado como alimento exclusivo até os seis meses de idade, podendo ser de livre demanda e complementar até os 2 anos. Previne alergias, doenças cardíacas, obesidade,

diabetes, hipertensão e hipercolesterolemia (colesterol alto). O aleitamento materno promove diversos outros benefícios, entre eles, um correto desenvolvimento muscular, do sistema estomatognático e do complexo craniofacial¹.

A amamentação é um fator de prevenção da mortalidade infantil, devendo ser iniciada logo após o nascimento, apontando consideravelmente o contato pele a pele mãe-bebê, considerando o estímulo do afeto emocional para a lactante e o lactente²⁻³. A sucção na

Afiliação dos autores:

¹Discente do curso de Odontologia, Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil. mariaeduardamotta33@hotmail.com Orcid: 0009-0008-9686-1791

²Docente do curso de Odontologia, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil. ilana.christovam@gmail.com Orcid: 0000-0001-5478-5526

³Docente do curso de Odontologia, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil. oswaldolcbarbosa@hotmail.com Orcid: 0000-0002-7668-3755

⁴Docente do curso de Odontologia, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil. carlacnbarbosa@hotmail.com Orcid:0000-0002-2308-3473

* Email de correspondência: mariaeduardamotta33@hotmail.com

Recebido em: 26/05/2023. Aceito em: 31/05/2023.

primeira hora de vida estimula a produção e saída de leite inicial (apojadura) e na próxima mamada o seio que estava com pouco leite, estará mais abundante e provocará uma profunda sensação de bem-estar e relaxamento materno, por meio do estímulo do sistema límbico. Além da amamentação neste primeiro momento poder influenciar o tempo total do aleitamento, reduz os riscos de hemorragia e demais complicações maternas, como a anemia. Mulheres que amamentam apresentam um agente protetor contra câncer de mama, diabetes e câncer de ovário, podendo aumentar o intervalo entre uma gestação e outra que, quando curto, é importante fator de risco para várias intercorrências obstétricas⁴⁻⁵.

Através do colostro (leite amarelado e grosso produzido pela mãe nos primeiros dias após o nascimento do bebê) é possível obter um efeito protetor, a partir da produção de imunológicos específicos, sendo esses importantes para a saúde e desenvolvimento do bebê, além da criação de vínculo entre mãe e filho³.

O aleitamento materno não é somente uma fonte de nutrição para o bebê, mas também um alento a todos os benefícios que a amamentação pode fornecer, sendo eles emocionais, afetivos, imunológicos, psicossociais e um correto desenvolvimento muscular e ósseo bem estimulados²⁻⁴.

Quando a necessidade de sucção fisiológica da criança não é suprida pelo aleitamento materno, podem-se ocasionar implicações e hábitos deletérios, que pode fazer com que a criança despeje todo seu desejo em chupetas, mamadeiras, e até nos próprios dedos como forma de suprir essa vontade que acaba tornando-se um hábito, podendo gerar problemas orofaciais e dentais futuros⁵⁻⁶.

Diante do exposto, esse estudo tem como objetivo difundir o conhecimento sobre a importância do aleitamento materno para o desenvolvimento do complexo craniofacial e do sistema estomatognático.

Metodologia

O presente artigo trata-se de uma revisão de literatura com base em artigos relacionados ao aleitamento materno e sua importância para o crescimento e desenvolvimento craniofacial e do sistema estomatognático. Os termos utilizados para a busca foram 'amamentação e odontologia'; 'aleitamento materno exclusivo'; 'sucção e aleitamento'. Os artigos foram levantados por meio das plataformas digitais Scielo, BVS, Google Acadêmico e sites da Sociedade Brasileira de Pediatria e Ministério da Saúde. Os artigos foram selecionados entre os anos de 2017 a 2023, procurou-se estabelecer o foco do aleitamento materno e o desenvolvimento craniofacial.

Desenvolvimento

A amamentação desde o nascimento do bebê tem relevância não apenas para o recém-nascido, mas também para a mãe. O ato de aleitar ajudará a monitorar o sangramento pós-parto e a involução uterina prevenindo a anemia materna. Durante o aleitamento exclusivo, a mãe produz dois tipos de substâncias: a prolactina e a ocitocina. A prolactina será responsável pela produção do leite e a ocitocina atuará na liberação do leite e na contração uterina, diminuindo assim o sangramento e o tamanho uterino. Auxilia na liberação da placenta e diminui o sangramento pós-parto, motivos que sustentam a importância da amamentação logo na primeira hora de vida. Além disso, adia o retorno da menstruação e previne a diminuição da série vermelha sanguínea^{4,7}.

Na alimentação do bebê, o aleitamento materno exclusivo (AME) é preconizado pela OMS até os seis meses de idade, como o único alimento do bebê sem a necessidade de complementar com líquido e/ou alimentos sólidos. Após o primeiro semestre, introduz os alimentos sólidos e líquidos, contudo o AM poderá ser de livre demanda, podendo continuar as mamadas entre uma alimentação e outra^{1,8}.

O leite materno é único, não precisa de preparo ou embalagens para armazenamento, sendo perfeitamente produzido para suprir todas as necessidades essenciais do recém-nascido até os seis meses de idade⁹.

O colostro é o primeiro leite produzido pela mãe, sendo nutritivo e com quantidade de substâncias protetoras como os anticorpos, sendo uma excelente fonte de nutrientes essenciais ao adequado crescimento e desenvolvimento do recém-nascido, ele é suficiente e adequado mesmo que em pequenas quantidades^{5,10-12}.

Pode-se dizer que as principais dificuldades no aleitamento materno, ocorrem por técnicas errôneas de amamentação. A técnica correta é compreendida como uma série de condições gerais e de posicionamentos do corpo da mãe e do bebê, que facilitam o contato adequado da boca do bebê em relação ao mamilo e aréola, para que ao final ocorra uma boa pega e uma sucção eficaz, com esvaziamento e sem ferimentos à mama. A dinâmica de sucção e extração do leite materno, quando ocorre de forma correta, facilita o esvaziamento da mama e leva à produção adequada do leite materno^{5,10-12}.

O bebê deve ser amamentado de frente para a mãe, junto de seu corpo, completamente apoiado e com braços livres, a cabeça e o corpo do bebê devem estar voltados para o seio materno e a boca bem em frente ao mamilo. Quando realizado a pega no seio, o mento deve encostar-se na mama, os lábios devem ficar evertidos para fora e o nariz ficará livre para uma completa respiração nasal, o bebê deve abocanhar além do mamilo, o máximo possível da parte da aréola^{9,13}.

O aleitamento materno traz benefícios para a

prevenção de otite média aguda, uma vez que, durante a sucção no seio materno, ocorre anteriorização e abaixamento da região anterior do palato mole, com elevação de sua parte vertical, permitindo o fechamento da orofaringe. Consequentemente há pouca possibilidade de entrada do leite pela tuba auditiva, o que não ocorre quando o lactente é alimentado por meio de mamadeira¹⁰.

É imprescindível que as mães tenham um apoio no puerpério durante todo o período de amamentação para que as mães possam ser auxiliadas e estimuladas para a prática do aleitamento exclusivo até o sexto mês, intervindo no desmame precoce. A carência de orientações em prevenir ou solucionar as dificuldades corriqueiras e frequentes no início da amamentação é o que resulta o insucesso do aleitamento materno¹⁰⁻¹¹.

A baixa produção de leite materno é um relato comum nas primeiras semanas de amamentação, sendo um fator costumeiramente associado à preocupação da mulher quanto à necessidade de complementar a alimentação com água e chás, que ocorrem devido à falta de informação e podem acarretar desistência da manutenção do AME¹⁰.

Amamentar pode ser desgastante física e mentalmente para a mãe, resultando em privação de sono e cansaço, motivos que podem levar ao desmame precoce. Esta situação pode conduzir a situações conflitantes: o desejo de amamentar frente à dificuldade que este ato representa na vida da mulher. No entanto, com o apoio de familiares e profissionais capacitados, esta situação pode ser modificada. Quando a amamentação se institui, as mães apresentam menor grau de ansiedade e depressão pós-parto e melhora da autoestima, estabelecendo vínculos mais estreitos entre mãe e filho^{5,11}.

Nos dias de hoje, o aleitamento materno acaba sendo negligenciado por diversos fatores, entre eles a falta de informação das mães sobre o leite materno, e as crenças populares que ainda circulam pela sociedade, que se julga o leite ‘fraco’, ‘leite não sacia’, ou por necessidade de incluir mamadeiras e chupetas na rotina da criança. Há casos específicos em que o leite materno não pode ser ofertado para o bebê, como por exemplo, mães infectadas pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), vírus- T linfotrópico humano do tipo 1 (HTLV1), vírus linfotrópico de células T humanas do tipo 2 (HTLV2), o uso de antineoplásicos, de radiofarmacose a criança portadora de galactosemia, doença rara em que ela não pode ingerir leite humano ou qualquer outro que contenha lactose².

Discussão

O AM é bem mais que uma maneira de nutrir o lactente, além de contribuir na relação afetiva entre a mãe e o bebê, é essencial para os amadurecimentos

imunológicos e psicológicos, promove também um melhor desenvolvimento neuropsicomotor, que acaba estimulando consequências positivas no desenvolvimento da linguagem, musculatura facial, respiração, mastigação, deglutição, entre outros benefícios, que influenciarão de forma considerável por toda a vida do indivíduo^{4-5,11}.

À medida que o aleitamento materno se inicia, o bebê realiza a vedação labial no mamilo da mãe, o que faz com que seja estimulada a respiração nasal em seu total êxito, diminuindo a incidência de respiração bucal e/ou mista. O esforço exercido pelo bebê, para realizar a sucção, faz com que a língua e os músculos, trabalhem de forma harmoniosa, contribuindo muito para o desenvolvimento do sistema estomatognático (órgãos fonoarticulatórios) e orofacial^{2,7}.

Ao fazer a pega no seio da mãe, sincronizadamente, a mandíbula realiza movimentos protrusos e retrusos e a língua eleva suas bordas laterais e seu ápice através de movimentos peristálticos, levando o leite da faringe até o esôfago, ativando então, o movimento de deglutição⁵⁻⁶.

Com uma correta pega no seio da mãe, os músculos mastigatórios conseguem se desenvolver, principalmente o masseter e o temporal, gera um registro de memória que propiciam o aprendizado da mastigação futura. É fundamental destacar a musculatura da língua que trabalha ativamente em posição anteriorizada, favorecendo a correção do retrognatismo fisiológico inerente ao bebê quando nasce. Durante a deglutição do bebê no aleitamento, a língua realiza movimentos peristálticos, o que possibilita uma maior liberdade dos movimentos mandibulares e assim faz com que ocorra um crescimento harmônico vertical e horizontal da face¹⁻⁷.

Anatomicamente, o movimento que a criança executa para obter o leite da mama promove o desenvolvimento adequado da cavidade bucal, uma vez que propicia uma melhor formação do palato duro, sendo esse fundamental para o alinhamento correto dos dentes, consequentemente uma boa oclusão dentária⁷.

O impulso neural de sucção está presente desde a vida intrauterina do bebê e quando o aleitamento materno é substituído pela mamadeira, o fluxo de leite costuma ser abundante. Logo, a criança se satisfaz nutricionalmente mais rápido e com menos esforço. A recompensa emocional com relação ao seu desejo fisiológico de sucção não é estimulada, fazendo com que a criança crie hábitos deletérios na tentativa de suprir sua necessidade fisiológica, com chupetas, sucção digitais, entre outros^{7,14}.

Os hábitos bucais são classificados como fisiológicos e não-fisiológicos, também chamados deletérios. Os fisiológicos são definidos como aqueles que colaboram para o estabelecimento de uma oclusão normal e favorecem a capacidade de crescimento facial em toda a sua integridade, já os não fisiológicos

não contribuem para um correto desenvolvimento craniofacial e do sistema estomatognático. Quando as funções bucais constituem possíveis fatores etiológicos na deterioração da oclusão e alteração do padrão habitual de crescimento facial, são considerados hábitos bucais deletérios^{7,11}.

A amamentação garante uma adequada respiração nasal por meio do uso apropriado da sucção, o que estabelece um correto desenvolvimento craniofacial. O desmame precoce é considerado um fator de origem para a respiração bucal e o aparecimento de hábitos bucais deletérios. Com isso, a criança fica sujeita ao desenvolvimento de hábitos nocivos, considerados não-nutritivos^{7,11}.

O aleitamento materno é um fator de anteparo contra a má oclusão. A literatura mostra que a presença de má oclusão é cerca de 60% maior em crianças que nunca foram amamentadas ou foram amamentadas por menos de seis meses¹⁵. Diante do exposto a prevalência de más oclusões está associada a hábitos comportamentais, como o uso de chupeta e/ou a amamentação artificial. Encontram-se evidências moderadas de que o uso de chupeta e a sucção digital estão associados à mordida aberta anterior e mordida cruzada posterior, afetando o desenvolvimento harmonioso das estruturas orofaciais^{7,12}.

Posto toda importância reconhecida na prática do aleitamento materno, o desmame precoce acaba sendo habitual e retrata um importante problema de saúde pública. No Brasil quanto no mundo, a maior parte das crianças não são amamentadas até os dois anos, e muitas não recebem o aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida¹⁶. Contudo, observa-se que as ações que buscam incentivar a amamentação ainda são imprecisas, bem como os programas governamentais brasileiros não conseguiram atingir as recomendações da OMS^{7-8,12}.

Conclusão

Conclui-se que o AM é imprescindível para o desenvolvimento craniofacial e estomatognático, sendo crucial que se inicie na primeira hora de vida e perdure, pelo menos, pelos seis primeiros meses como alimento único e exclusivo da criança. Por isso, os cirurgiões-dentistas e todos os profissionais de saúde devem estar aptos para orientar, auxiliar e ajudar todas as gestantes e lactantes.

Referências

1-Leão GNC, Dias LM, Silva LNC, Andrade AM, Oliveira MGB. Fatores associados ao desmame precoce do aleitamento materno: uma revisão. *Research, Society and Development*. 2022; 11(7):e11811727943.

2. Santos PP, Scheid MMA. Importance of exclusive breastfeeding in the first six months of life for promoting mother and baby health. *J Health Sci Inst*.

2019;37(3):276-80.

3. Cavalheiro VS, Loronha MF, Limberger DC, Martins AM, Rupp AC. Características e estratégias facilitadoras para o aleitamento materno na primeira hora de vida do recém-nascido. 2023; 9(1):6149-6159DOI:10.34117/bjdv9n1-416.

4. Mazzoni A, Giovannetti C, Roulet P, Morais R, Chedid S. Aleitamento materno e desenvolvimento orofacial. *Sociedade de Pediatria de São Paulo*. 2019; 87:3.

5. Santos IXP, Curado AFF, Freire ARRS, Martins BAO, Barros RM, Wehbe MAM. Benefícios do aleitamento materno exclusivo durante os primeiros meses de vida do recém-nascido. *Residência Pediátrica*. 2022; 12(4):1-5.

6. Almeida ABP, Ozório WT, Ferreira JCS. Os benefícios do aleitamento materno precoce. *Research, Society and Development*. 2021; 10(12):e427101220741.

7. Silva Marques VGP, Silva MVPF, Rodrigues RS, Bezerra MTU, Souza ACS, Guilherme LS, et al. A importância do incentivo ao aleitamento materno. *RECISATEC*, 2(8): e28179.

8. Alves GO. As influências sobre o aleitamento materno e as consequências das decisões da mãe sobre a qualidade de vida de seu filho: um convite a reflexões [monografia]. Marília/SP: Fatec Estudante Rafael Almeida Camarinha;2022.

9. Boccolini CS, Boccolini PMM, Monteiro FR, Venâncio SI, Giugliani ERJ. Tendência de indicadores do aleitamento materno no Brasil em três décadas. *Rev Saude Publica*. 2017;51:108.

10. Siqueira LS, Santos FS, Santos RMMS, Santos LFS, Santos LH, Pascoal LM, et al. Fatores associados à autoeficácia da amamentação no puerpério imediato em maternidade pública. *Cogitare Enferm*. 2023; 28:e84086.

11. Torres ACAOS, Torres RS, Silva EAS, Pedron IG, Shitsuka C, Cordeschi T. Orientação do uso da chupeta e sua influência no desmame precoce e nas deformidades orofaciais. *e-Acadêmica*. 2023; 4(1):e1241418.

12. Magalhães MOS, Jorge MSB. Hábitos orais deletérios e implicações no desenvolvimento de crianças de 0-6 anos: uma revisão de escopo deleterious. *RECIMA*. 2023; 4(2):1-14.

13. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual de Saúde. Amamentação. [acesso 11 nov. 2022] Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/amamentacao/>

14. Toriyama ATM, Fujimori E, Palombo CNT, Duarte LS, Borges ALV, Chofakian CBN. Breastfeeding in a small city in São Paulo state, Brazil: what changed after a decade? *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2017; 25:e2941.

15. Pegoraro NA. Prevalência de má oclusão na primeira infância e seus fatores associados em um serviço de atenção primária do sul do país. [Monografia]. Porto Alegre: Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2019.

16. Andrade LD, Gomes DR, Pires NCC, Silva ILD, Oliveira EA, Oliveira DS. Prevalência e fatores associados ao aleitamento materno em crianças menores de 2 anos de idade. *Rev Ciênc Méd Biol*. 2021; 20(4):610-618.